

Identidade Social e Auto-Estima em Participantes de Grupos de Dança Flamenca: a Contribuição Pedagógica e Psicológica ao ser do Homem em Movimento

Artigo Original

Marcia Alexandre da Costa Paiva

Mestre pela Universidade Castelo Branco/RJ
Universidade Estácio de Sá

Elaine Romero

Profª Titular do PROCIMH – Universidade Castelo Branco/RJ
eromero@terra.com.br

PAIVA, M.A.C., ROMERO, E. Identidade social e auto-estima em participantes de grupos de dança flamenca: a contribuição pedagógica e psicológica ao ser do homem em movimento. *Fitness & Performance Journal*, v.3, n.1, p.28-32, 2004.

Resumo: Este estudo descreveu a aproximação e o estabelecimento de um ponto de interseção (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) do movimento humano a partir dos conceitos da Psicologia, Psicanálise, Interação Simbólica e da Ciência da Motricidade Humana. O desenvolvimento deste trabalho focalizou a dança flamenca como ferramenta psicopedagógica na manutenção da identidade social e auto-estima. O objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre o grau de identificação social mantido por indivíduos pertencentes a grupos naturalmente formados (dançarinos de flamenco), a valoração a que os mesmos atribuíam a seus próprios grupos (“in-group”) e a outros grupos (“out-groups”) e, finalmente, averiguar se a figura do mestre exerce a função de agente externo facilitador da identidade social dos alunos. Para tal, utilizou-se os seguintes instrumentos: questionário de avaliação de tipicidade e valência (flamenco e ballet clássico, flamenco e não dançarinos), questionário de avaliação de positividade e escala de auto-estima coletiva, perguntas adicionais para avaliação do grau de identificação com o grupo, perguntas apresentadas aos professores de flamenco e suas respostas. A amostra consistiu de 200 bailarinos de flamenco distribuídos em dois grupos de 100. Os resultados demonstraram que quanto maior o nível de identificação dos bailarinos de flamenco com o seu grupo, mais favoráveis foram as suas avaliações a respeito destes. A representação do professor como incentivador dos processos identificatórios grupais é definitiva. O comportamento de dançar opera intimamente com a palavra, e o verbo é investido de significado e qualidade que serão enviados aos receptores sensoriais e mentais. Assim, o reconhecimento da própria imagem é primordial às moções intersubjetivas. Concluiu-se que a identidade dos bailarinos é tão fortemente constituída que a eles é indiferente o que se passa externamente ao seu grupo. E o flamenco espelhando corporalmente as memórias recriadas ao longo da história do ser do Homem sustenta o sentimento de auto-estima, então gerado a partir da identidade social construída.

Palavras-chave - Aspectos psicossociais da motricidade humana – corporeidade – auto estima - dança flamenca – identidade social.

Endereço para correspondência:

Rua Jornalista Henrique Cordeiro, 70/BL 2/2102 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro CEP 22631-040

Data de Recebimento: outubro / 2003

Data de Aprovação: dezembro / 2003

Copyright© 2004 por Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte.

ABSTRACT

Social Identity and Self-Esteem in Participants of Flamenco Dance Groups: The Pedagogical and Psychological Contribution to the Man's being in Movement

This present work was related to the establishment of an intersection point (interdisciplinarity and transdisciplinarity) in the human movement to concepts that come from Psychology, Psychoanalysis, Symbolic Interactionism, and the Science of Human Motricity. The development of this work sustained that the social identity and self-esteem, keeping in mind that flamenco dance is a technique and a psychopedagogical tool to maintain them. The goal of this study was to verify the relation between the level of social identification sustained by those who belong to groups naturally created (flamenco dancers) and also the importance that these dancers attribute to their own group ("in-group") and to other groups ("out-group") and finally, to ascertain if the master figure practices the role of an external mediator agent for the pupils' social identity. For those purposes, the following tools were used: typicalness and value evaluation questionnaire (flamenco dancers and classical ballet, flamenco dancers and non-dancers), positiveness evaluation questionnaire, collective self-esteem scale (CROCKER & LUHTANEN, 1992), questions for the evaluation of the degree of identification with the group and questions presented to the flamenco teachers. This recognition of the self image is primordial to the intersubjective motions. This sample was composed by 200 flamenco dancers divided in two groups of 100. The results show that the larger the identification level of flamenco dancers with their own group, the more favorable their valuation of the group will be. The depiction of the master as a booster of the group's identity process is the definitive. The motor behavior of dancing works in intimacy with the word, and the verb is charged with meaning and quality, both of which will be sent to the sensorial and mental receptors. In conclusion, they have such a strong identity that any event occurring outside their group is not part of their concern. And the flamenco reflecting in the body the memories recreated along the history of man kind, supports the self-esteem thus generated from the constructed social identity.

Keywords- Psychosocial aspects of the Human Motricity – corporeity – self-esteem – flamenco dance – social identity.

INTRODUÇÃO

A produção e o desenho do estudo em questão, circunscreve-se na aproximação e estabelecimento de um ponto de interseção (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) do movimento humano, à luz de conceitos oriundos da Psicologia Social, Psicanálise, Interação Simbólica e da Ciência da Motricidade Humana.

A Teoria da Identidade Social formulada em 1979 por Henri Tajfel (1981) é nitidamente uma das mais prolicuas e inovadoras contribuições ao panorama da Psicologia Social contemporânea, das Ciências Sociais e Humanas. Seus pressupostos alicerçam a análise dos conflitos inter e intragrupais que levam o indivíduo à mudança social e à necessidade de almejar e ampliar a distintividade junto ao grupo de pertença ("in-group") ou quando comparado ao grupo de fora ("out-group"), atingir a identidade social positiva.

Segundo a concepção do autor, a auto-estima é definida em termos de motivo e consequência do sentimento de favoritismo manifesto pelo "grupo do nós" ("in-group"). Nesse caso o estabelecimento de uma identidade social positiva eleva o nível de auto-estima potencializando a capacidade do Homem para lutar e manter sua identidade social compartilhada com os elementos do "grupo do nós" ("in-group").

RESUMEN

Identidad Social Y Autoestima en Participantes de Grupos de Danza Flamenca: la Contribución Pedagógica y Psicológica al ser del Hombre en Movimiento

Este estudio describió la aproximación y el establecimiento de un punto de intersección (interdisciplinaridad y transdisciplinaridad) del movimiento humano a partir de los conceptos de la Psicología, Psicoanálisis, Intercionismo simbólico y de la ciencia de la motricidad humana. El desarrollo de este trabajo enfocó la danza flamenca como herramienta psicopedagógica en el mantenimiento de la identidad social y autoestima. El objetivo de esta investigación fue verificar la relación entre el grado de identificación social guardado por los individuos que pertenecen a grupos naturalmente formados (bailarines de flamenco), la valoración a que los mismos atribuían a sus propios grupos y a otros grupos ("in-group") y a otros ("out-groups") y finalmente averiguar si la figura del maestro ejerce la función del agente externo facilitador de la identidad social de los alumnos. Para tal, se utilizó los instrumentos siguientes: Cuestionario de evaluación de la tipicidad y valencia (flamenco y ballet clásico, flamenco y no bailarines), cuestionario de evaluación de la positividad y escala de la autoestima colectiva (CROCKER y LUHTANEN, 1992), preguntas extras para evaluación del grado de identificación con el grupo, preguntas presentadas a los profesores de flamenco y sus respuestas. La muestra consistió en 200 bailarinos de flamencos distribuidos en dos grupos de 100. Los resultados demuestran que cuánto más grande el nivel de identificación de los bailarines de flamenco con su grupo, más favorables fueron sus evaluaciones a respecto de éstos. La representación del profesor como incentivador de los procesos de identificación grupal es definitiva. El comportamiento de bailar actúa íntimamente con la palabra y el verbo es investido de significado y cualidad que serán enviados a los receptores sensoriales y mentales. Así, el reconocimiento de la propia imagen es primordial a las ideas intersubjetivas. Concluyese que la identidad de los bailarines es tan fuertemente constituida que a ellos les es indiferente lo que se pasa externamente a su grupo. Y el flamenco reflejando corporalmente las memorias recreadas al largo de la historia del Hombre suporta la sensación de autoestima, entonces generada a partir de la identidad social construida.

Palabras clave - Aspectos psicossociales da motricidade humana – corporeidade – auto-estima – dança flamenca – identidade social.

Em concordância, os cognitivistas Baron e Byrne (1994) enfatizam a auto-estima como componente do self (identidade, auto-imagem) concernente a auto-percepção, auto-avaliação e atitudes do sujeito sobre si mesmo.

Tajfel (op.cit.), Baron e Byrne (op.cit.) ratificam seus posicionamentos destacando a noção de que o enfraquecimento ou fortalecimento da auto-estima é proveniente das opiniões e comparações efetuadas pelo próprio indivíduo ou por terceiros, tendo como padrão de referência, principalmente elementos do seu próprio grupo. Partindo de tais premissas esperamos sobremaneira que o ser do Homem no percurso de sua historicidade redimensione e resignifique a sua existência circunstancial, factual e de corporeidade, em movimentos ascendentes que o conduzam à transcendência. Para tanto, a idéia central do presente trabalho é a utilização da dança flamenca como ferramenta pedagógica e psicológica para o recrudescimento da auto-estima e identidade social do ser em movimento.

Compreendemos o Homem holisticamente e acreditamos que a manutenção e preservação de sua auto-estima, advêm da articulação entre os universos biológico, psíquico e social. Por conseguinte, a estruturação e integração da personalidade do Ser

na contingência “ente” é consequência do inter-relacionamento corporal-mental.

O constructo identidade-social que se constitui no foco desta investigação, encontra-se, nesse caso, como sendo manifestação psicológica das relações interpessoais entre indivíduo e sociedade.

De acordo com Deaux (1996), identificar é estreitar os vínculos delineados entre grupos e indivíduos. A identificação social é configurada pelo compromisso psicológico que o sujeito mantém com os outros, independentemente do contato físico. A criança que imita os pais, um torcedor que usa em sua roupa o símbolo do time de futebol preferido, o nacionalista que defende o nome do seu país e o político que organiza a agenda do seu grupo social são casos ilustrativos da percepção do indivíduo e do seu próprio self através da coletividade.

As indagações no tocante à identificação como base de sustentação de identidade, bem como no nível da conduta motora auto-estima expresso pelos indivíduos juntos a seus grupos de origem, possivelmente sejam elucidados a partir das compilações de Henri Tajfel (1981) e seus seguidores.

Para o teórico, o self social caracteriza-se pela necessidade dos sujeitos apresentarem crenças ou desempenharem comportamentos de um outro grupo ou cultura.

Identificação é, portanto, o pensar e o sentir a si mesmo como parte integrante de um outro indivíduo ou cultura. Neste sentido, pessoas experienciam condutas e atitudes de vários pertencentes a uma determinada contextualização social.

As incursões a partir dos referenciais da escola psicanalítica (FREUD, 1921-1976), do Interacionismo Simbólico (Mead, 1934; Goffman, 1975 apud VALA e MONTEIRO, 1993), da Teoria da Identidade Social (TAJFEL, op. cit.) e das concepções de Moscovici (1984) sobre as minorias sociais e seus dilemas, nos remetem a reflexões concernentes ao entendimento da subjetividade humana em seu modo particular de inserção social, muitas vezes dramaticamente interpretando papéis como um personagem teatral para se fazer existir criativamente às agruras impostas pela ditadura social. A condição do homem absolutamente e definitivamente pressupõe um instinto ou impulso ou motivação/desejo/drive/ação orientada a auto-conservação.

A Teoria da Identidade Social (TAJFEL 1981) originou-se de episódios de crise vividos pelos estudantes europeus ao final da década de 60. As situações conflitivas expressavam definitivamente a revolta do homem frente ao poder conferido ao Estado nos diversos sistemas sociais.

A Ciência da Motricidade Humana é a consciência existente entre a interação corpo-mundo traduzindo o homem como um projeto. A motricidade ressalta o desenvolvimento e funcionamento das estruturas cerebrais mantendo a regulação, execução e integração do comportamento conectados com a vivência humana e a cultura. Assim, o Ser do homem será interpretado através de sua trajetória cultural, de circunstâncias, facticidade e corporeidade (BERESFORD, 2000).

Em suma, permitimo-nos inferir que um instinto ou impulsos explícitos ou não sob forma de conduta ou comportamento

motor, encerram a definição de motricidade para a Ciência de Motricidade Humana.

Genericamente a dança *per se* é o lugar onde as culturas mais arcaicas e atuais tornam-se vivas dinamizando, reativando nossa memória sócio-cultural. Os códigos e gestos da espécie humana são simbolizados em linguagem corporal implicando na expansão do sujeito perante o universo (LABAN, 1978). Nesse momento o corpo é uma das vias de acesso à formação da identidade social. A dança (as artes de um modo geral) representa a identidade de um povo/de uma raça, o que o povo é e pode doar.

O flamenco genuinamente é um movimento de resistência, fruto da conjunção entre grupos minoritários socialmente excluídos e estigmatizados que habitavam o sul da Espanha, mais precisamente Sevilha e Cádiz, Triana e Gerez, centros de grandes concentrações de gitanos.

A dança é produto da fusão de várias culturas e subculturas primordialmente a cigana, seguida pela árabe, judaica e a negra considerando-se também as populações camponesas e de andaluzes humildes (FLORES, 1998,a).

A resistência coletiva frente às normas sociais instituídas já revelava a identidade social firmada contra a arte marcada acentuadamente pelo caráter elitista da época.

A veemente perseguição a estes grupos exacerbou sua unificação e inspiração para que o canto e a dança flamenca fossem propagadas universalmente como um grito de libertação ecoando o sofrimento internalizado por tantos momentos de opressão. Apesar de controvérsias, a flamencologia é coincidente no que se refere ao aparecimento do flamenco em torno do século XV com a chegada dos gitanos à Espanha em 1447. Dançar para eles, especialmente o flamenco é um tributo a vida e a externalização de suas alegrias e tristezas ao longo de seu percurso na terra (FLORES, 1998,b).

A filosofia do flamenco, a teoria de Tajfel (1979-1981), os ensinamentos da psicanálise e a corrente do interacionismo simbólico convertem-se na argumentação da primazia de que os indivíduos em conflito ou estados de privação afiliam-se a outros para que sejam vencidas barreiras e limitações sociais. Os mecanismos de defesa egóicos descritos na obra psicanalítica como recursos mentais destinados ao alívio de tensão e ansiedade precisam do outro, do objeto externo (social) como continente para o qual a energia psíquica é canalizada, gerando a diminuição do desprazer. E é justamente neste ponto de confluência que a motricidade se faz através dos movimentos internos (psíquicos e biológicos) e externos (a dança), transpondo a realidade e as palavras deixando-nos a revelação de um projeto humano que vai além do seu espaço físico e do seu tempo, divulgando e disseminando sua cultura mundo afora. Neste sentido “o flamenco é mais do que sagrado: é uma religião na busca do encontro do próprio EU com o EU mais profundo, mais primitivo e verdadeiro” (FLORES, op. cit.,b, p.6).

Incontestavelmente, a percepção do corpo como parte de um universo totalizante é resgatada pela fenomenologia existencialista transubjetiva (Gasset y Ortega, Heidegger e Merleau-Ponty, apud BERESFORD, 2000). Por este prisma, o homem assume o seu lugar na história através da corporeidade. O corpo declara-se inexoravelmente sob a égide de duas funções a saber: o corpo

é o princípio de estruturação do ser, concomitante ao caráter constituinte da existência do indivíduo. A identidade é fruto da percepção e conscientização dos aspectos físicos e psíquicos do corpo, e suas constantes inter-relações.

Na mesma linha de reflexão proposta por Merleau-Ponty (1983, apud BERESFORD, op. cit.), nós somos o nosso corpo. É extremamente saudável que o homem se desenvolva corporalmente como fonte de sentido (projeto), como um ser significante ocupando o seu lugar na cultura e no mundo dos valores.

Para tanto, a motricidade é o transcender, a expansão e o re-dimensionamento da corporeidade no “aqui e agora”. Nesta perspectiva, a motricidade é então postulada como energia ontológica no tempo, enquanto a corporeidade é a materialização da energia no espaço tridimensional da experiência humana. Motricidade e corporeidade são portanto, modos complementares da existência do Ser: corporal, social e psicológico.

Tomando por base as formulações teóricas de Henri Tajfel (1981) e da Ciência da Motricidade Humana, a via régia deste trabalho será verificar as relações entre o grau de identificação social mantido pelos elementos integrantes de grupos naturalmente formados (participantes de dança flamenca), e averiguar a valoração que estes indivíduos atribuem ao próprio grupo (“in-groups”) e a outros grupos (“out-groups”), e finalmente estudar-se-á, mediante as respostas dos professores de dança flamenca, se a figura do mestre exerce a função de agente externo facilitador da identidade social dos bailarinos.

Citando Cunha (1985), todo homem é uno na pessoa que é, e plural na pessoa que se exprime. E porque a motricidade concentra-se na expressão e na ação, ela é revelada sob infinitas formas e estilos. A sua análise é sucedente da convergência entre métodos díspares: histórico, fenomenológico, psicanalítico, dialético e estrutural.

MÉTODOS

O estudo em tela é qualificado como *ex post facto*, no qual participaram 2 grupos de bailarinos de dança flamenca compostos de 100 sujeitos cada, que se diferenciam quanto ao alvo que constitui o objetivo de avaliação. Neste sentido, o primeiro grupo teve como alvo os bailarinos de dança flamenca e de *ballet* clássico, enquanto o segundo, os bailarinos de dança flamenca e os sujeitos que não praticam qualquer tipo de dança. O elenco de professores de flamenco foi reunido por 5 indivíduos de sexo masculino e 13 feminino, cotejados pelas academias inicialmente mencionadas. A totalidade dos mestres entrevistados desempenha este papel há mais de um ano em cada classe.

O elenco de professores de flamenco foi reunido por 5 indivíduos de sexo masculino e 13 feminino, cotejados pelas academias inicialmente mencionadas. A totalidade dos mestres entrevistados desempenha este papel há mais de um ano em cada classe.

INSTRUMENTOS

a) Entrevistas individuais aplicadas a 20 participantes de grupos de dança flamenca e 20 de *ballet* clássico, tendo por base a crença de Spears, Oakes, Ellemers e Haslam (1997) para a obtenção

de traços prévia e consensualmente definidos como típicos ou não típicos, bem como sua valência positiva ou negativa.

b) Questionário de avaliação de tipicidade e valência das características pertencentes aos membros dos grupos alvos, construído a partir da análise das entrevistas anteriormente citadas, configurando-se como uma escala tipo Likert de 9 pontos.

c) Escala de Auto-Estima Coletiva (CROCKER e LUHTANEN, 1992). Empregada para mensuração da identidade social.

d) Perguntas adicionais para avaliação do grau de identificação com o grupo.

e) Perguntas relacionadas a dados sócio-demográficos (sexo, idade, escolaridade, tempo de participação no grupo de dança atual, tempo de prática de dança flamenca e o grupo ao qual está filiado).

f) Perguntas esclarecedoras sobre o lugar do mestre como agente facilitador da identificação grupal dos bailarinos e sua percepção referente ao aumento da auto-estima nas classes de flamenco.

RESULTADOS

Houve maior grau de identificação dos participantes de grupos de dança flamenca com o próprio grupo (“in-group”), sendo foram mais favoráveis as suas avaliações a respeito das características típicas do mesmo.

A presença de uma correlação positiva significativa entre o fator 1 (estima de ser membro do grupo) da Escala de Auto-Estima Coletiva e a positividade do conjunto de características típicas dos dançarinos de flamenco, nos dois grupos julgados, demonstrou uma variação conjunta entre o sentimento de pertença e a tendência a favorecer a valoração do próprio grupo. Acredita-se então que os participantes de grupos de flamenco que avaliaram os não dançarinos foram possivelmente influenciados pela sua própria identificação com seus grupos de pertinência. Muito provavelmente para eles pertencer a grupos de dança é suficiente para a garantia da valoração positiva de sua identidade social.

Nesse teor de argumentação, a dança, como universo de criação, parece-nos o centro de referência a partir do qual os processos identificatórios firmam-se no corpo-sujeito do bailarino de flamenco, aproximando-o da ordem simbólica contextualizada através da conjugação do verbo dançar. Esta pode ser uma explicação plausível para que os membros do *ballet* clássico não sejam incluídos nos “out-groups”. Todavia, os não dançarinos estiveram poupados de discriminação e favorecimento pelos bailarinos de flamenco, notadamente porque estes priorizam o desejo de dançar e suas escolhas pessoais, não se atendo a opiniões e ao pensamento de outras pessoas. A identidade dos dançarinos de flamenco é tão fortemente constituída que a eles é indiferente o que se passa fora de seu grupo.

O mestre de flamenco exerce o lugar de agente externo facilitador da identidade social dos bailarinos e, em consequência desta, perceberem alteração no sentimento de auto-estima dos alunos, foi reforçada pela análise dos depoimentos dos professores das academias. Evocando a Teoria Bipolar da Personalidade (FEIJÓ, 1998), esta interpretação alia-se à crença da identidade do grupo ser gerada na articulação das qualidades mais amplas e profun-

das como tipo de liderança, respeito aos membros, condições de trabalho, perspectivas de progresso, retribuição ao investimento individual, compreensão e ajuda mútua, aceitação. Estes atributos são os que devem ser atualizados na relação professor-alunos de dança flamenca. Por esse viés todos os entrevistados foram unânimes em contextualizar a dança flamenca como transformadora da subjetividade de seus bailarinos.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Esta investigação não esgota as infinitas possibilidades de desdobramento e reflexão ou, até mesmo de reformulação, uma vez que fazer ciência é caminhar lado a lado com a REFUTABILIDADE.

O material colhido em campo faculta a realização de planejamento e práticas comunitárias a populações carentes, nas quais as crianças, adolescentes, adultos e idosos utilizem a dança, especialmente o flamenco, como veículo catalisador da identificação com o grupo, tendo conseqüentemente sua auto-estima mais fortemente internalizada. Uma vez que os indivíduos estariam inaugurando uma nova modalidade de percepção de si e do mundo iniciada pela vivência do sentimento de pertença, tal experiência permitiria o reencontro de sua dignidade e auto-confiança e, quem sabe a reestruturação do seu estilo de enfrentamento perante as hostilidades e agressões sociais.

A construção da auto-estima está associada aos sistemas relacionais (movimentos internos e externos) que irão impelir o ser do Homem na busca do prazer e no investimento de sua autonomia, conquistando e ocupando o seu lugar no tempo e no espaço.

Esta proposta pode ser ampliada a quaisquer grupos onde a demanda seja o recrudescimento do sentimento de independência anteriormente perdido nos indivíduos.

O salto psicológico e pedagógico que permitirá mudanças e reestruturações sociais é a criação (MARCUSE, 1965). O permanente estado de imagens e memórias recriadas ao longo do tempo, aceleram o auto-conhecimento, nascedouro da auto-estima. O flamenco instituído como discurso e fala corpórea garante a internalização desta linguagem simbólica reproduzida e decodificada pelo eterno reinventar e o deslocar de seus passos. Este é o terreno fértil onde floresce e se perpetua a auto-estima.

Nesse plano, a Ciência da Motricidade Humana promulga o movimentar-se do Homem na condição de objeto teórico e formal em toda a sua complexidade, para além dos limites dos sistemas disciplinares existentes, sustentando que a abordagem holística do fenômeno motricidade-corporeidade evolui transversalmente às demais áreas do conhecimento. Logo, a base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana é o coexistir da multiplicidade de saberes integrados em uma única matriz acadêmica (CUNHA, 1985).

Não há conduta motora que não reflita uma cultura, um contexto sócio-econômico. Por outro lado, a variedade destas condutas presume ideologias e concepções de corpo, esquemas corporais diversificados, conflitos de personalidade e prática de atividades

físicas (assíduas ou não). A motricidade humana espelha e projeta o mundo, todavia neste planejamento, o Homem é sempre o mesmo - diferente gerando na sua imprevisibilidade, o futuro. A conduta motora é então um processo histórico, estando em permanente devir. Sincronia e diacronia completam-se inevitavelmente. Assim, as etapas de sociabilidade são verdadeiramente fases da motricidade, compreendendo-se esta como expressão da linguagem incorporada socialmente pela experiência da humanidade (CUNHA, op.cit.).

Freud (1923, apud LEVIN, 1999) afirma que a realidade e o corpo constituem-se num só constructo organizado e demarcado por mitos, desejos e representações interagindo com o discurso (fala) que lhes dá origem.

O fio condutor por onde a pesquisa transitou atesta que o efeito pedagógico e psicológico gerado através do flamenco sobre a identidade social e auto-estima do indivíduo, é a transição (passagem) do desejo e da aspiração ao ato. Em última instância, à práxis da cidadania.

Conclui-se, pois, que a dança como expressão da força do imaginário social atuando sobre o sujeitos em diferentes culturas emerge no contexto da Psicanálise, Psicologia Social. Interacionismo Simbólico e Ciência da Motricidade Humana como elemento de reintegração e consolidação da identidade, num diálogo corporal para além de seus limites e fronteiras: a evolução do ser na contingência ôntica para Ser absoluto e universal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARON, R. A. & BYRNE, D. **Social psychology understanding human interaction**. Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1994.
- BERESFORD, H. **Estatuto epistemológico da Ciência da Motricidade Humana**. Textos pesquisados e selecionados. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2000, (mimeo).
- CROCKER, J. & LUHTANEN, R. A collective self-esteem scale: Self-evaluation of one's social identity. **Society for Personality and Social Psychology Bulletin**, 18: 302-318, 1992.
- CUNHA, M. S. V. **Ciência da Motricidade Humana**. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1985.
- DEAUX, K. Social identification. In: T. HIGGINS & A. W. KRUGLANSKI (Eds). **Handbook of psychology basic principles**. New York: Guilford Press, 1996.
- FEIJÓ, O. **Psicologia para o esporte: corpo & movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FLORES, A. Os cantos primitivos - No princípio, as tonás. **Conferências**, 18, Rio de Janeiro, 1998, a (mimeo).
- _____. Flamenco: percepção musical e bailes. **Conferências**, 6, Rio de Janeiro, 1998, b (mimeo).
- FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego (1921). In **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 18. (Originalmente publicado em 1925), 1976.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- LEVIN, E. **A clínica psicomotora**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- MOSCOVICI, S. **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.
- SPEARS, R., OAKES, P. J., ELLEMERS, N. & HASLAM, S. A. **The social psychological stereotyping group life**. Oxford: Blackwell: Chicago: University of Chicago, 1997.
- TAJFEL, H. Social stereotypes and social groups. In J. C. TURNER & H. GILES (Eds). **Intergroup behaviour**. Oxford: Blackwell: Chicago: University of Chicago Press, 1981.
- TAJFEL, H. & TURNER, J. C. A n integrative theory of intergroup conflict. In W. G. S. AUSTIN & S. WORCHEL (Eds). **The social psychology of intergroup relation**. Monterey, California: Brooks Cole, 1979.
- VALA, J. e MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia social**. Lisboa. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.